

Análise da Demonstração do Valor Adicionado no setor de petróleo, gás e biocombustíveis (2015-2020)

Analysis of the Statement of Added Value in the oil, gas and biofuels sector (2015-2020)

Recebido: 24/11/2021 - Aprovado: 20/12/2021 - Publicado:
03/01/2022 Processo de Avaliação: Double Blind Review

Andressa Souza de Oliveira Santos¹
Uniran Lemos da Cruz²
Anderson Daniel Vieira³

RESUMO

O presente trabalho busca evidenciar o quanto a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) pode ser utilizada como instrumento de avaliação, bem como ajudar no entendimento socioeconômico das empresas. Este tipo de demonstração surge, no entanto, como parte integrante de novos relatórios, a fim de apresentar claramente a riqueza produzida pela entidade e sua contribuição perante a sociedade. O objetivo geral deste artigo é analisar a qualidade da DVA como instrumento de avaliação. Utiliza como referência seis empresas do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis listadas na Bolsa de Valores, Mercados e Futuros, no período de 2015 a 2020. Conta, além disso, com a aplicação de indicadores que irão ajudar a verificar o índice de riquezas ao longo dos anos e o impacto que a crise ocorrida em 2020 pode estar causando nessas organizações. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e quantitativa, apurando os valores das demonstrações de cada empresa e aplicando indicadores financeiros. Ao final da análise, ficou evidente que a organização Enauta Participações S.A. foi a que apresentou melhor desempenho durante a crise. As que sofreram maior impacto nos resultados, entretanto, foram as empresas Dommo Energia S.A. e a Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras, por causa de problemas em anos anteriores. A análise geral de indicadores demonstrou que os usuários mais favorecidos na distribuição dessas riquezas foram o governo e terceiros. Contudo, constatou-se que, em um contexto geral, essas empresas possuem uma grande importância para a economia do país. Sendo assim, os usuários poderão contribuir de maneira mais efetiva, com a certeza de que estão agregando positivamente à criação de valor para a comunidade em que estão inseridas.

Palavras-chave: demonstração do valor adicionado, informação contábil, indicadores de resultados, petróleo brasileiro, crise econômica

ABSTRACT

The present work seeks to show how much the Added Value Statement can be used as an evaluation tool, as well as to help in the socioeconomic understanding of companies. This type of demonstration arises, however, as an integral part of new reports, in order to clearly present the wealth produced by the entity and its contribution to society. The general objective of this article is to analyze the quality of the Added Value Statement as an evaluation tool. It uses as reference six companies in the Oil, Gas and Biofuels sector listed on the Stock Exchange Futures Market, in the period 2015 to 2020. It also relies on the application of indicators that

¹ Unicarioca. Brasil. andressa.olliveira98@gmail.com

² Unicarioca. Brasil. uniranmestrado2015@gmail.com

³ Unicarioca. Brasil. avieira@unicarioca.edu.br

will help verify the wealth index over the years and the impact that the crisis that occurred in 2020 may be having on these organizations. A bibliographic and quantitative research was carried out, ascertaining the values of the statements of each company and applying financial indicators. At the end of the analysis, it was evident that the organization Enauta Participações S.A. was the one that presented the best performance during the crisis. The ones that suffered the greatest impact on the results, however, were the companies Dommo Energia S.A. and Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras, because of problems in previous years. The general analysis of indicators showed that the most favored users in the distribution of these riches were the government and third parties. However, it was found that, in a general context, these companies have a great importance for the country's economy. Therefore, users will be able to contribute more effectively, with the certainty that they are positively adding value to the community in which they are inserted.

Palavras-chave: *value added statement, accounting information, result indicators, brazilian oil, economic crisis*

1. INTRODUÇÃO

As demonstrações contábeis são uma importante fonte de informações para os usuários, pois, através delas, é possível verificar a situação financeira e patrimonial da empresa e utilizá-las na tomada de decisões. A Demonstração do Valor Adicionado, em 2007, com a promulgação da Lei nº 11.638/07, se tornou obrigatória para companhias abertas e passou a compor o grupo de relatórios financeiros que serão divulgados ao final de cada exercício da entidade.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, a fim de regulamentar a forma de apresentação e trazer definições e esclarecimentos. O Brasil, por sua vez, tem um papel muito importante na valorização desta demonstração, visto que foi um dos primeiros países a adotá-la. Ressalta-se que a DVA tem o propósito de evidenciar o quanto de riqueza a empresa gera em um determinado período e a forma como ela a distribui.

Com o intuito de esclarecer as mudanças que estão acontecendo no âmbito contábil, este presente artigo pretende contextualizar e verificar a qualidade das informações contidas nas DVAs. Contudo, para análise e apuração de dados, utiliza-se como base empresas do setor de atuação de petróleo, gás e biocombustíveis listadas na Bolsa de Valores, Mercados e Futuros (BM&F BOVESPA).

Diante do contexto abordado anteriormente, este estudo traz como principal questão: qual o impacto causado pelo coronavírus na geração e distribuição de riquezas em empresas do setor de petróleo, gás e biocombustíveis, através da Demonstração do Valor Adicionado, no período de 2015 a 2020?

Tendo em vista o objetivo secundário, esta pesquisa irá analisar a DVA das empresas do setor referido, entre 2015 e 2020, avaliando a evolução da geração e distribuição de riquezas ao longo do tempo, estas aplicadas em índices. É de suma importância a obtenção de resultados que auxiliem o entendimento desse progresso e, ao final da análise, a possibilidade de identificação do impacto que a crise econômica mundial, causada pela COVID-19, está gerando na saúde das organizações.

O desenvolvimento deste artigo, sobretudo, pretende contextualizar a DVA - sua história e importância -, exibindo a estrutura e os indicadores, além de introduzir informações sobre o setor escolhido. Posteriormente, será exposta a metodologia utilizada no estudo, seguida da análise dos resultados encontrados e, por fim, as considerações finais.

Espera-se, portanto, que este trabalho contribua para a discussão do tema escolhido e gere interesse por novas pesquisas acadêmicas que tenham como foco as DVAs, seja referente ao mesmo setor ou a outros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Demonstração do Valor Adicionado

De acordo com Marion (2018), as demonstrações contábeis são uma importante ferramenta de divulgação e identificação da empresa. O CPC 00 (2019) aborda, contudo, que elas têm como principal objetivo e alcance o fornecimento de informações financeiras úteis, estas capazes de apresentar o valor da entidade que reporta e auxiliar os usuários primários.

Após as publicações ao final de cada exercício, outro documento importante divulgado é o Relatório da Diretoria/Administração. Estes tipos de relatórios abrangem informações de aspectos não financeiros, dentre os quais se tem: indicadores de produtividade, dados estatísticos diversos, desempenho com base nos concorrentes e expectativas com relação ao futuro. Para complementar essa ideia, Marion (2018, p. 490) traz que:

Os administradores da companhia aberta são obrigados a comunicar imediatamente à Bolsa de Valores e a divulgar pela imprensa qualquer deliberação da assembleia geral ou dos órgãos de administração da companhia, ou outro qualquer fato relevante ocorrido em seus negócios, fato que possa influir, de modo ponderável, na decisão

dos investidores do mercado de vender ou comprar valores mobiliários emitidos pela companhia.

Devido a urgência pela introdução do imposto sobre o valor agregado nos países europeus e após a publicação do *Corporate Report* pelo *Accounting Standards Committee* em 1975, no Reino Unido, a DVA passou a ser recomendada como um imprescindível relatório contábil a ser realizado, a fim de evidenciar como os esforços e benefícios da empresa serão divididos (CUNHA, 2002).

Após a recomendação ser aceita e colocada dentro do relatório *The Future Of Company Reports*, a mesma passa a integrar o conjunto de demonstrações contábeis, que, nos anos 70, para Cunha (2002, p. 48), “foi considerada, em muitos países europeus, como uma das ferramentas centrais para a divulgação de informações tidas como relevantes para a sociedade [...]”.

Segundo Dalmácio (2004), países como Inglaterra, França, Portugal, Itália e Alemanha utilizam a DVA pelo simples fato dela obter uma riqueza de informações de caráter social e econômico.

Para confirmar a abrangência de conteúdo neste relatório, Cunha (2002, p. 49) afirma que “em vários países da África, e também na Índia, a DVA é considerada um relatório com informações tão relevantes, que é exigida sua apresentação de qualquer empresa que queira se instalar em seu território, para avaliar quanta riqueza ela é capaz de criar dentro do país [...]”.

Já no Brasil, conforme Carmo et al. (2011) inferem, a Lei nº 11.638/07, que surgiu para introduzir alterações consideráveis na Lei das Sociedades Anônimas (Lei nº 6.404/76), torna, no art. 176, a Demonstração do Valor Adicionado ou Valor Agregado obrigatória para companhias abertas, que vem para integrar o conjunto de demonstrações contábeis divulgadas ao final de cada exercício (BRASIL, 1976, 2007).

Sob a perspectiva de Corrêa (2010, p. 9), “o principal objetivo da Lei 11.638/07 foi atualizar as regras contábeis brasileiras e acelerar a harmonização destas regras com os pronunciamentos internacionais, especialmente os do IASB [...]”. Dessa forma, a DVA evidencia aos usuários das demonstrações contábeis o quanto de renda obtida pela organização é distribuída para cada grupo integrante de sua atividade empresarial (DOLABELLA, 1992).

A distribuição de riqueza, de acordo com informações do CPC 09 (2008, p. 2), precisa ser “detalhada, minimamente, da seguinte forma: (a) pessoal e encargos; (b) impostos, taxas e

contribuições; (c) juros e aluguéis; (d) juros sobre capital próprio (JCP e dividendos); e (e) lucros retidos/prejuízos do exercício.”

Além disso, uma vez que as empresas são as maiores responsáveis pelo faturamento do país, a DVA, ao ser elaborada, ainda segundo o CPC 09 (2008), apresentará um valor gerado que corresponderá ao PIB da empresa. Ao somar todos os Valores Agregados das entidades, poderia ser encontrado o PIB do país. Referente a este cenário, o CPC 09 (2008, p. 14) destaca que:

A DVA está fundamentada em conceitos macroeconômicos, buscando apresentar, eliminados os valores que representam dupla-contagem, a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Essa demonstração apresenta o quanto a entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período.

Além de tratar dos benefícios que as organizações oferecem para sociedade, a Demonstração de Valor Agregado permite, também, que, além das riquezas geradas pelas empresas, seja possível identificar aquelas recebidas em transferências, com a finalidade de esquematizar como essas riquezas serão distribuídas aos seus diversos beneficiários (CUNHA et. al., 2005).

As empresas estão constantemente em busca de aprimoramento e desenvolvimento de informações para uma melhor qualidade em seus relatórios. Entretanto, no que diz respeito à DVA, pode-se constatar que existe bastante deformidade em relação à evidenciação e classificação das contas, que poderão provocar contestações ao cálculo do valor adicionado (COSENZA, 2003). É plausível, todavia, relacionar os pontos positivos e negativos do uso da DVA no âmbito gerencial:

Tabela 1 – Pontos positivos e negativos da Demonstração do Valor Adicionado

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Permite obter uma dupla visão da realidade empresarial: a econômica, relativa ao valor gerado, e a social, correspondente às rendas distribuídas.	Apresenta dificuldades de entendimento por causa de sua não normatização e standardização.
Possibilita desenvolver um efetivo sistema de avaliação dos gestores e unidades.	Pode levar a tomada de decisões incorretas quanto à maximização do valor adicionado, em lugar dos lucros;
Tem uma linguagem aceita por todos os seus destinatários e que se faz compreensível ao conhecimento de qualquer usuário.	Está sujeito à incorporação de distorções provocadas por sua subjetividade e forma própria de estimativa.
Reflete a lucratividade e a eficiência das operações e atividades da entidade, como também a evolução econômica em seu conjunto.	Pode motivar uma certa dificuldade na hora de se realizarem análise de desempenho empresarial no setor econômico a que a companhia pertence;
Fornecer dados para a tomada de decisão e o sistema de controle de desempenho.	Necessita informações contábeis atualizadas e confiáveis e, se possível, auditadas;

Permite conhecer a contribuição econômica da empresa para a renda nacional ou para seu ambiente econômico ou social.	Pode ser demasiado trabalhoso em ambientes de grandes incertezas e complexidades monetárias, tributárias e econômicas;
	É limitada para medir e informar a eficácia alcançada na distribuição social dos lucros gerados.

Fonte: COSENZA (2003, p. 16)

Por fim, é importante ressaltar que, por mais que os elementos que compõem a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) sejam retirados da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), elas não podem ser confundidas. Neves e Vicenconti (2002), citados por Moraes (2008, p. 44), abordam que:

Ao analisarem-se as duas demonstrações, pode-se concluir que ambas têm enfoques bem diferentes e objetivam fornecer informações sob diferentes pontos de vista, embora sejam complementares e imprescindíveis. Por isso, a elaboração e divulgação das duas demonstrações (DRE e DVA) atendem, de forma eficaz, à necessidade que os usuários possuem de informações adicionais às atuais demonstrações contábeis obrigatórias.

Tabela 2 – Estrutura da Demonstração do Valor Adicionado para Empresas em Geral

DESCRIÇÃO (em milhares de R\$)	
1 – RECEITAS	
1.1 Vendas de mercadorias, produtos e serviços	Correspondem ao faturamento bruto ou as receitas brutas, incluindo os tributos incidentes sobre as receitas.
1.2 Outras Receitas	Receitas que não compõem o item anterior, e que também incluem os tributos incidentes sobre elas.
1.3 Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão/Constituição	Inclui os valores correspondentes à constituição ou reversão dessa provisão.
2 – INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos)	
2.1 Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	Neste item, não incluem gastos com pessoais próprios.
2.2 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	Referem-se a valores relativos a pagamentos e às aquisições a terceiros.
2.3 Perda/Recuperação de valores ativos	Inclui valores correspondentes a valor de mercado de estoques e investimento etc. Além de serem incluídos valores reconhecidos no resultado do período, tanto na constituição quanto na reversão de provisão para perda por desvalorização de ativos, conforme o CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de ativos.
2.4 Outros custos de produtos e serviços vendidos	Custos que não foram atribuídos aos itens anteriores.
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	
4 – DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	Deverá ser incluída as despesas contabilizadas no período.
5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	
6.1 Resultado de equivalência patrimonial	Valores recebidos como dividendos, relativos à investimentos avaliados ao custo; podem representar receitas ou despesas; se despesas, deverá ser considerado como valor negativo.
6.2 Receitas Financeiras	Inclui todas as receitas financeiras, inclusive as variações cambiais.
7 – VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (5+6)	
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	
8.1 Pessoal	Neste item deverão ser incluídos valores relativos a salários, férias, 13º salários, FGTS, transporte, alimentação, assistência médica etc.
8.2 Impostos	Todos os impostos, taxas e contribuições deverão ser incluídos neste item sejam eles Estaduais, Federais e Municipais, inclusive valores referentes a INSS, imposto de renda e contribuição social.

8.3 Remuneração de capital de terceiros	Valores pagos ou creditados a terceiros, como por exemplo juros, aluguéis e outros.
8.4 Juros sobre o capital próprio e dividendos	Correspondem a este item, todos os valores atribuídos à remuneração dos sócios e acionistas.
8.5 Lucros retidos/prejuízos acumulados	Referem-se aos lucros do período destinados às reservas de lucros e eventuais parcelas ainda não especificadas, e a prejuízos do exercício.

Fonte: Adaptada – Pronunciamento Técnico - CPC 09

(*) O item 8 e o item 7 devem ser iguais em valor.

Segundo Santos et. al. (2003), a Comissão de Valores Imobiliários (CVM) não prevê um modelo de DVA específico, flexibilizando, portanto, a elaboração desse demonstrativo pelos órgãos reguladores.

Com base no item 9 do CPC 26 (2011, p. 6), as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição financeira, patrimonial e do desempenho da entidade. Ainda de acordo com o Pronunciamento Técnico, as demonstrações “também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados” (CPC, 2011, p. 6).

Giusti (2012, p. 11) define que “a análise da DVA por meio de indicadores tem como objetivo extrair as informações através de cálculos, visando a interpretação dos dados obtidos.” Contudo, é de se frisar que os principais indicadores da DVA são divididos em dois grupos:

Tabela 3 – Indicadores de geração de riqueza do Valor Adicionado

GRUPO DE GERAÇÃO DE RIQUEZAS		
Indicador	Fórmula	Interpretação
Potencial do Ativo em Gerar Riqueza	$PAGR = (\text{Valor Adicionado}/\text{Ativo}) \times 100$	Indica o ativo total financiado por Capital Próprio e de Terceiros, geração de riquezas para a empresa.
Retenção da Receita	$RR = (\text{Valor Adicionado}/\text{Receita Total}) \times 100$	Este percentual indica quanto de receita fica dentro da empresa, acrescentando valor ou benefício para funcionários, acionistas, governo, financiadores e lucro retido.
Potencial do Patrimônio Líquido em gerar riquezas	$PPLGR = (\text{Valor Adicionado}/\text{PL}) \times 100$	Indica a participação do capital próprio na geração de riquezas.

Fonte: MARION (2018, p. 493-494)

Tabela 4 – Indicadores de distribuição do Valor Adicionado

GRUPO DE DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Indicador	Fórmula	Interpretação
Participação dos Empregados no Valor Adicionado	$PEVA = (\text{Empregados/Valor Adicionado}) \times 100$	Indica o valor percentual da riqueza da empresa que foi distribuída para os empregados em forma de salários, gratificações e outros.
Participação do Governo no Valor Adicionado	$PGVA = (\text{Impostos/Valor Adicionado}) \times 100$	Indica o percentual do total de receita que foi transferida por meio de impostos para os cofres públicos.
Participação de Terceiros no Valor Adicionado	$PTVA = (\text{Remuneração de terceiros/Valor Adicionado}) \times 100$	Representa o total percentual do Valor Adicionado que foi distribuído como remuneração à utilização de terceiros.
Participação dos Acionistas no Valor Adicionado	$PAVA = (\text{Remuneração de acionistas/Valor Adicionado}) \times 100$	Corresponde ao valor percentual da participação dos acionistas no valor adicionado.
Grau de Retenções do Valor Adicionado	$GRVA = (\text{Sobras Retidas; Prejuízos/Valor Adicionado}) \times 100$	Expressa quanto do Valor Adicionado ficou retido em prejuízos ou reservas.

Fonte: MARION (2018, p. 493-494)

2.2. Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis no Brasil

Historicamente, pode-se dizer que o petróleo, há 20 anos, era derivado das importações. Porém, atualmente, o Brasil detém autossuficiência do produto, sendo capaz de atender a demanda nacional. Além disso, em algumas situações, o recurso está atrelado ao mercado internacional, pois não há a capacidade de refinar o petróleo brasileiro sozinho e nem suprir a demanda interna por outros derivados (GRAGNANI, 2019).

Moura Junior e Silva (2019, p. 789) abordam em seu artigo que “a produção de petróleo e gás no Brasil está concentrada em nove bacias petrolíferas, das quais quatro merecem destaque: as bacias de Campos, de Santos, do Espírito Santo e do Recôncavo Baiano”.

Especificamente em 2006, a Petrobras - uma das maiores produtoras, comercializadoras e exploradoras de petróleo no continente americano - divulgou a existência de um extenso campo petrolífero armazenado abaixo de uma espessa camada de sal, que ficou denominado como pré-sal (POLON, 2014).

Segundo Sousa (2019), a descoberta coloca o país em uma zona privilegiada, pois, além de garantir um status de autossuficiência, garante também uma preservação em eventuais crises energéticas. Origina, ademais, uma maior visibilidade de investimentos por parte do mercado estrangeiro e nacional, estimulando a produção de tecnologia no Brasil e gerando maiores oportunidades de emprego no setor.

Firmo (2019, p. 3) reflete que “a exploração de petróleo gera riquezas para o Brasil e diversos recursos para a sociedade através da arrecadação de impostos, royalties, além da geração de empregos ao longo de uma vasta cadeia de produtos e serviços.”

Dentre os fatos relevantes da história do petróleo brasileiro e que ganharam destaque na crise econômica do setor, Moura Junior e Silva (2019, p. 789) salientam o ocorrido em 2014 com a Petrobras e acrescenta ao texto que:

[...] o setor, e mais especificamente a Petrobras, amargou uma forte crise a partir da exposição dos escândalos envolvendo a empresa e diversos agentes privados e políticos, que comprometeram os resultados financeiros da empresa, além de ter contribuído para a eclosão de uma grande crise política, econômica e social no país.

Ainda assim, ao longo dos anos, o setor vem se reerguendo. Com base no anuário estatístico divulgado pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, em 2019, o Brasil mantém sua posição mundial de décimo maior produtor de petróleo, produzindo em média 2,877 milhões de barris/dia. Obtendo, desse modo, um crescimento de 7,4% com relação ao ano de 2018 e sendo considerado o maior produtor da América Latina.

3. METODOLOGIA

A metodologia científica, conforme analisa Praça (2015, p. 74), “é capaz de proporcionar uma compreensão e análise do mundo através da construção do conhecimento”. Ela pode ser definida como um conjunto de técnicas e instrumentos que irá ajudar o pesquisador a direcionar o objetivo a ser alcançado e o caminho a ser percorrido.

O presente artigo adotou como objetivo uma pesquisa descritiva e explicativa, com base nos procedimentos técnicos de uma pesquisa bibliográfica. Além disso, trouxe uma abordagem quantitativa.

Prodanov (2013, p. 52) diz que a pesquisa descritiva “observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”. O autor completa que a utilização de técnicas padronizadas, como observações sistemáticas e questionários, são uma das características mais importantes que estão presentes neste tipo de pesquisa.

Já a pesquisa explicativa, segundo Gil (2008, p. 28), pode ser complemento das descritivas, pois “é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

Em relação aos procedimentos técnicos, Fonseca (2002) destaca que todo trabalho, ao ser iniciado, parte de uma pesquisa bibliográfica, que é realizada “a partir do levantamento de

referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32).

Quanto ao ponto de vista da abordagem do problema, foi adotada uma pesquisa quantitativa, representada, em números, o que se deseja classificar e analisar, na qual, em seu desenvolvimento, “devemos formular hipóteses e classificar a relação entre as variáveis para garantir a precisão dos resultados, evitando contradições no processo de análise e interpretação” (PRODANOV et. al. 2013, p. 70).

Neste artigo, foram selecionadas informações das Demonstrações do Valor Adicionado das empresas do setor de petróleo, gás e biocombustíveis listadas na BM&F BOVESPA entre os anos de 2015 e 2020. As entidades foram escolhidas a fim de comparar a evolução semestral da geração de riquezas em cada setor, especificamente no ano de 2020, em que há instaurada uma crise mundial por conta COVID-19.

A amostragem utilizada neste estudo é composta por 8 (oito) empresas do setor, as quais foram utilizadas apenas 6 (seis), devido à falta de informação semestral no ano de 2015 das empresas Petro Rio S.A. e Petrobras Distribuidora S/A, o que prejudicaria a análise como um todo.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Os dados que serão apresentados a seguir foram coletados da Demonstração do Valor Adicionado e do Balanço Patrimonial do segundo semestre no período entre 2015 e 2020.

As 6 (seis) empresas escolhidas do setor de petróleo, gás e biocombustíveis, listadas no site da BM&F BOVESPA, são: Cosan S.A., Dommo Energia S.A., Enauta Participações S.A., Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras, Refinaria de Petróleos Manguinhos S.A. e Ultrapar Participações S.A.

Com o intuito de esclarecer os indicadores, foram aplicadas fórmulas, com a ajuda do Excel, que irão contribuir em um melhor entendimento das informações presentes na DVA e irão nos ajudar a analisar o resultado obtido em cada estudo.

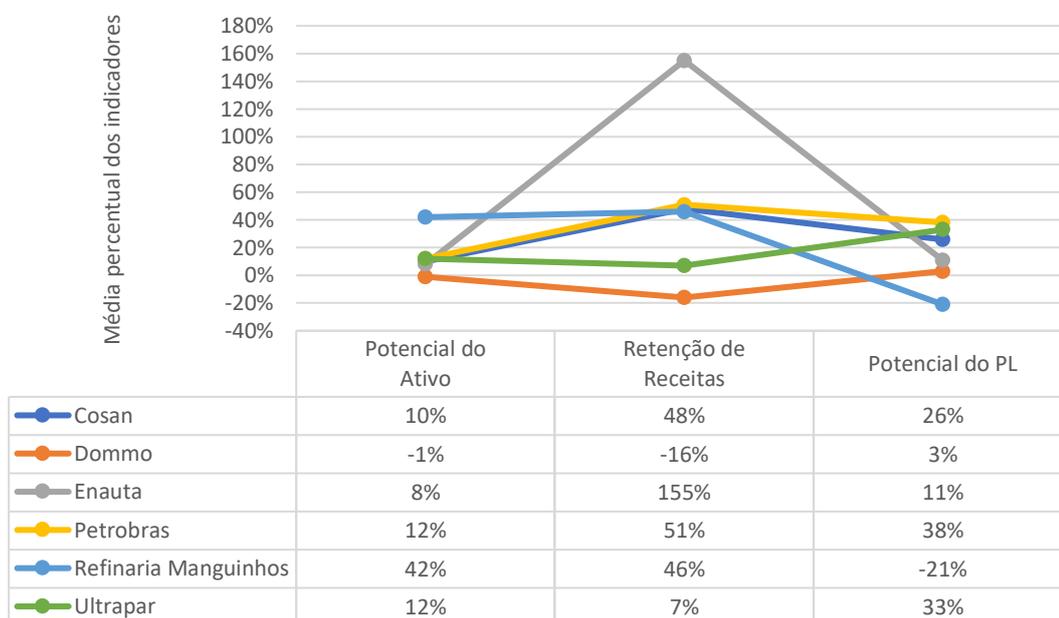
4.1. Análise geral das empresas

As empresas que atuam no setor de petróleo, gás e biocombustíveis possuem uma grande importância na evolução econômica do país. Ao analisar, no geral, o crescimento dessas

companhias ao longo dos anos, é possível compreender o valor socioeconômico que o setor está gerando para o Brasil.

Neste item, foram apresentados e avaliados os resultados referentes a média percentual obtida através da aplicação dos indicadores da DVA.

Figura 1 – Análise dos indicadores de geração de riquezas do valor adicionado



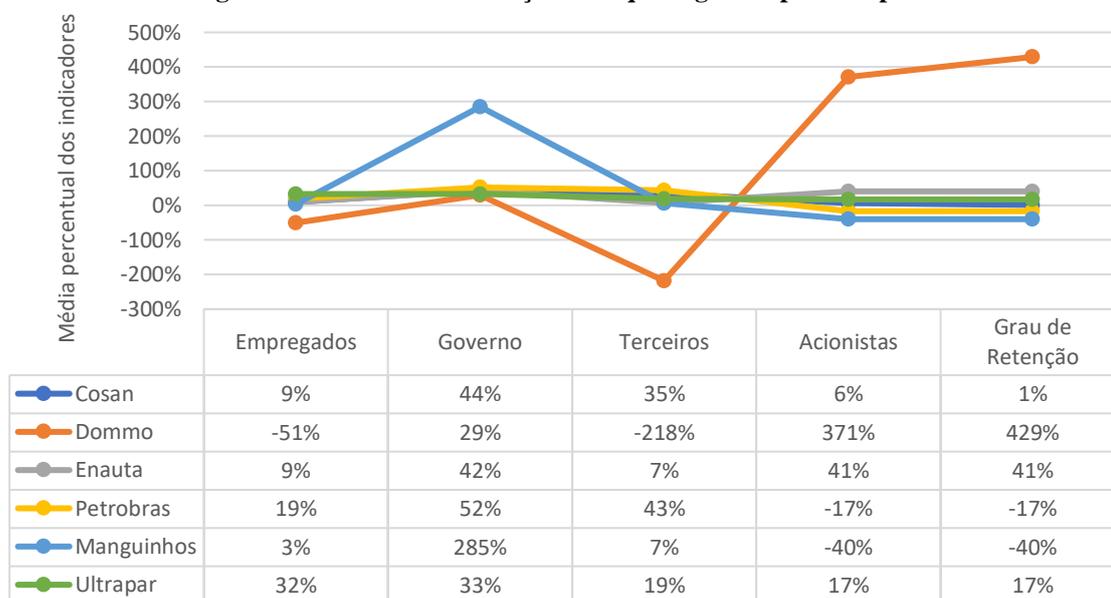
Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

Ao avaliar o potencial do ativo em gerar riquezas, pode-se perceber que a empresa Refinaria Manguinhos é a mais eficiente nessa produção - que será transferida para outros setores -, apresentando uma média percentual de 42%. Por outro lado, há a Dommo, que obteve resultado negativo entre 2015 e 2020, tal qual não é saudável para a empresa, uma vez que o ideal é que esse índice cresça ao longo dos anos.

Com base nas retenções de receitas, verifica-se que a organização Enauta, em análise geral de 2015 a 2020, é a que mais tem a receita total acrescentando valor para funcionários, governo, acionistas, financiadores e lucro retido. Dessa forma, alcança, no final, uma média percentual de 155%. Em contrapartida, o pior resultado é da empresa Dommo, que teve -16% em média percentual. Entende-se, então, que a maior parte de sua receita fica comprometida com terceiros, não agregando valor.

No que se refere à contribuição do capital próprio na geração de riquezas, há como resultado positivo a Petrobras, que evidencia uma média percentual de 38%. Já a Refinaria Manguinhos, possui déficit de -21%.

Figura 2 Análise da distribuição da riqueza gerada pelas empresas



Fonte: elaborado pelos autores

Analisando a distribuição da riqueza gerada por cada empresa, em média percentual total dos indicadores, pode-se verificar que o maior favorecido da distribuição do valor adicionado é o Grau de Retenção. Este indicador, contudo, gera um resultado de 429% à empresa Dommo. A distribuição para Terceiros é o que tem o pior resultado, na qual a Dommo tem -218%.

Na tabela a seguir, são retratados os resultados dos indicadores aplicados à Demonstração do Valor Adicionado de cada empresa do setor de petróleo, gás e biocombustíveis, tendo como base os anos entre 2015 e 2020:

Tabela 5 – Cosan S.A

	2020	2019	2018	2017	2016	2015	Média
Potencial do Ativo em Gerar Riquezas	9%	12%	9%	8%	12%	6%	10%
Retenção da Receitas	42%	43%	45%	51%	69%	36%	48%
Potencial do PL em Gerar Riquezas	30%	34%	27%	21%	28%	15%	26%
Part. Empregados na Valor Adicionado	8%	8%	9%	9%	5%	10%	9%
Part. Governo no Valor Adicionado	64%	53%	50%	46%	23%	27%	44%
Part. Terceiros no Valor Adicionado	29%	12%	28%	35%	51%	57%	35%
Part. dos Acionistas no Valor Adicionado	0%	2%	2%	3%	23%	7%	6%
Grau de Retenções no Valor Adicionado	0%	0%	0%	0%	0%	7%	1%

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

Na empresa Cosan S.A., o grupo de indicadores de geração de riquezas mostra valores significativamente positivos. Ao examinar o total do ativo investido para gerar riquezas, nota-se que este índice cresce ao longo dos anos. Entretanto, em 2020, houve uma queda de 3%.

É notório que o mesmo acontece com o capital próprio, que, em 2019, teve seu maior índice, de 34%, mas dispôs de um declínio de 4% em 2020. Sendo assim, é viável concluir que a crise econômica, decorrente da Covid, afeta, de certa forma, os resultados.

Em relação à retenção de receita representada pelo índice RR, contudo, indica que a parcela que constitui o valor adicionado a ser distribuído corresponde, em média, a 48%, e os maiores favorecidos são o governo e o capital de terceiros.

Tabela 6 – Indicadores da Dommo Energia S.A

	2020	2019	2018	2017	2016	2015	Média
Potencial do Ativo em Gerar Riquezas	-15%	4%	11%	-1%	-1%	-2%	-1%
Retenção da Receitas	-95%	21%	70%	-6%	-67%	-21%	-16%
Potencial do PL em Gerar Riquezas	17%	-15%	41%	1%	21%	-46%	3%
Part. Empregados na Valor Adicionado	-12%	51%	15%	-213%	-88%	-61%	-51%
Part. Governo no Valor Adicionado	-114%	-5%	51%	-33%	319%	-42%	29%
Part. Terceiros no Valor Adicionado	-94%	48%	29%	-1012%	59%	-336%	-218%
Part. dos Acionistas no Valor Adicionado	330%	-38%	-8%	1525%	-173%	591%	371%
Grau de Retenções no Valor Adicionado	330%	-38%	-8%	1525%	173%	591%	429%

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

A organização Dommo Energia S.A., antiga OGX Petróleo e Gás, em 2013, manifestou um cenário de recuperação judicial devido a falsas expectativas de produção de bilhões de barris de petróleo, ainda que soubesse que era inviável. Com isso, a companhia afundou suas expectativas junto a uma dívida de R\$13 bilhões (ANDRADE, 2020).

Nesse caso, a situação pode explicar a média de 429% no Grau de Retenção do Valor Adicionado, na qual a riqueza distribuída foi maior que a riqueza gerada pela entidade, por conta do alto índice de prejuízos retidos.

Em 2020, de acordo com a riqueza produzida pela entidade, houve o pior resultado na Retenção de Receita, com -95%, comparado aos demais anos. Por conta disso, pode-se crer que, em tempos de pandemia, a maior parte da receita fica comprometida com terceiros. Porém, em relação à média percentual da geração de riquezas, pode-se observar que o Potencial do Patrimônio Líquido em produzir riqueza é o melhor resultado dentre os três indicadores, fechando com 17% em 2020 e 3% na média anual.

Analisando a distribuição do resultado negativo obtido no Valor Adicionado da empresa, a participação do governo aumentou consideravelmente em 2020, obtendo um resultado de -114%. A participação de terceiros também aumentou negativamente após 3 anos, o que demonstra uma maior dependência da organização à esta fonte de recursos.

Tabela 7 – Enauta Participações S.A

	2020	2019	2018	2017	2016	2015	Média
Potencial do Ativo em Gerar Riquezas	10%	5%	11%	7%	5%	8%	8%
Retenção da Receitas	168%	200%	95%	132%	207%	131%	155%
Potencial do PL em Gerar Riquezas	15%	8%	15%	8%	6%	11%	11%
Part. Empregados na Valor Adicionado	6%	8%	7%	11%	15%	9%	9%
Part. Governo no Valor Adicionado	35%	41%	36%	42%	56%	45%	42%
Part. Terceiros no Valor Adicionado	12%	19%	2%	4%	6%	2%	7%
Part. dos Acionistas no Valor Adicionado	47%	31%	55%	44%	23%	45%	41%
Grau de Retenções no Valor Adicionado	47%	31%	55%	44%	23%	45%	41%

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

A empresa Enauta, antes conhecida como Queiroz Galvão, está listada no segmento Novo Mercado da B3 com o mais alto grau de governança corporativa. Seus resultados percentuais atingidos na geração de riquezas levam à compreensão de que a empresa possui uma solidez financeira.

Destacando os resultados apresentados na tabela, a Retenção de Receita, que atinge o maior percentual em 2016, com 207%, mesmo com os impactos causados pela pandemia do coronavírus, em 2020, mantém um bom índice de receita.

De toda a riqueza gerada, a menor participação na distribuição do valor adicionado, com relação à média percentual, é o capital de terceiros, o que demonstra que a empresa apresenta menor dependência deste recurso. Por fim, com a maior destinação das riquezas, tem-se o governo, com 42%, e os acionistas, com 41%.

Tabela 8 Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras

	2020	2019	2018	2017	2016	2015	Média
Potencial do Ativo em Gerar Riquezas	4%	15%	16%	14%	13%	13%	12%
Retenção da Receitas	21%	65%	66%	57%	50%	46%	51%
Potencial do PL em Gerar Riquezas	15%	48%	49%	43%	38%	35%	38%
Part. Empregados na Valor Adicionado	50%	11%	10%	13%	16%	14%	19%
Part. Governo no Valor Adicionado	60%	49%	47%	52%	50%	56%	52%
Part. Terceiros no Valor Adicionado	129%	17%	23%	31%	33%	25%	43%
Part. dos Acionistas no Valor Adicionado	-140%	15%	12%	5%	0%	5%	-17%
Grau de Retenções no Valor Adicionado	-136%	14%	11%	4%	-1%	5%	-17%

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

Apesar do escândalo envolvendo a Petrobras, em 2014, proveniente de uma investigação pela Lava Jato por indícios de desvios de dinheiro, a empresa não teve os índices de geração de riquezas afetados nos anos posteriores.

A organização, logo, apresentou como melhor índice de geração de Valor Adicionado o potencial do capital próprio em 2018, com 49%. Seu pior resultado é avaliado em 2020, com o potencial do ativo atingindo uma marca de 4%.

Em nota divulgada pela Petrobras no dia 28 de outubro de 2020, é informado que no terceiro trimestre deste ano foi obtido o pior resultado, registrando um prejuízo de R\$1,5 bilhão. De acordo com a companhia, essa situação foi por causa dos ganhos com os volumes de vendas de petróleo e derivados serem compensados por despesas financeiras.

Esta informação permite o entendimento do resultado negativo no indicador GRVA, no qual há o prejuízo apurado pela organização atingindo um índice de -136%. O crescimento elevado na participação de terceiros, com 126%, o maior índice desde 2015, é representado pelo aumento das despesas financeiras. Como consequência desses resultados, há a remuneração aos acionistas com queda, indicada pelo valor de -140%.

Tabela 9 – Refinaria de Petróleos Manguinhos S.A

	2020	2019	2018	2017	2016	2015	Média
Potencial do Ativo em Gerar Riquezas	25%	35%	43%	41%	55%	53%	42%
Retenção da Receitas	46%	58%	59%	44%	31%	38%	46%
Potencial do PL em Gerar Riquezas	-23%	-28%	-26%	-16%	-13%	-18%	-21%
Part. Empregados na Valor Adicionado	4%	3%	3%	3%	3%	2%	3%
Part. Governo no Valor Adicionado	122%	1032%	106%	123%	188%	139%	285%
Part. Terceiros no Valor Adicionado	2%	3%	2%	2%	1%	32%	7%
Part. dos Acionistas no Valor Adicionado	-28%	-9%	-11%	-28%	-92%	-74%	-40%
Grau de Retenções no Valor Adicionado	-28%	-9%	-11%	-28%	-92%	-74%	-40%

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

Tendo em vista a geração de valor adicionado através da utilização do ativo, pode-se perceber que a empresa Refinaria Manguinhos teve o seu melhor resultado em 2016, alcançando 55%, e seu pior desempenho em 2020, com 25%.

Com base na média percentual, o ativo é uma fonte de riqueza que se mantém saudável para a empresa. Mas, não se pode dizer o mesmo sobre a geração de riquezas através do capital próprio, em que o resultado negativo apurado representa a pouca dependência deste recurso.

A Retenção de Receita da organização aumentou durante os anos, tendo em 2020 uma queda de 12% em relação ao ano de 2019. Todavia, em uma análise geral, permite-se concluir que o valor adicionado da empresa é crescente e sua maior destinação é para o governo, com uma média de 285%. Sua menor distribuição, contudo, ocorre para os acionistas, na qual os resultados negativos se dão por conta dos prejuízos retidos da empresa no decorrer dos anos.

Tabela 10 Ultrapar Participações S.A

	2020	2019	2018	2017	2016	2015	Média
Potencial do Ativo em Gerar Riquezas	8%	9%	11%	13%	15%	14%	12%
Retenção da Receitas	7%	7%	7%	8%	8%	8%	7%
Potencial do PL em Gerar Riquezas	29%	29%	32%	34%	37%	35%	33%
Part. Empregados na Valor Adicionado	34%	36%	35%	31%	28%	28%	32%
Part. Governo no Valor Adicionado	43%	40%	35%	29%	25%	26%	33%
Part. Terceiros no Valor Adicionado	15%	12%	20%	21%	23%	21%	19%
Part. dos Acionistas no Valor Adicionado	8%	12%	10%	19%	24%	26%	17%
Grau de Retenções no Valor Adicionado	8%	12%	10%	19%	24%	26%	17%

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

Enfim, há a empresa Ultrapar Participações, que tem uma maior participação do capital próprio na geração de valor adicionado, com uma média de 33%, obtida entre 2015 e 2020.

Quanto à distribuição da riqueza gerada pela organização, observa-se que o governo é o principal favorecido, com seu melhor resultado, 43%, em 2020. Como resultado geral, os demais favorecidos são os empregados, com seu melhor índice, de 36%, em 2019, e remuneração a terceiros em 2016, com 23%.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, buscou-se evidenciar o quanto a DVA se tornou um componente importante não só para as empresas que a divulgam, mas também para os usuários das informações contábeis. Nela, se pode informar e analisar todos os fatos ocorridos dentro da organização, a fim de evidenciar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição dos componentes que contribuíram para a sua elaboração.

Os indicadores utilizados neste artigo foram aplicados através de informações obtidas pelas companhias listadas no setor de petróleo, gás e biocombustíveis da BM&F BOVESPA, com o intuito de proporcionar um maior entendimento sobre os elementos diretamente ligados à geração de riquezas e como ela se encontra distribuída.

O estudo foi desenvolvido com a intenção de responder o seguinte questionamento: “qual o impacto causado pelo coronavírus na geração e distribuição de riquezas em empresas do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, através da Demonstração do Valor Adicionado, no período de 2015 a 2020?”.

Por meio de estudos bibliográficos e quantitativos, portanto, foi possível analisar e interpretar os dados apresentados, conseguindo atingir o objetivo proposto no artigo.

Analisando todas as empresas que foram apresentadas neste trabalho, a Dommo Energia S.A. e a Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras foram bastante impactadas pela crise mundial, em 2020. Entretanto, os resultados são provenientes também de problemas que as companhias estavam passando em anos anteriores.

Em contrapartida, o melhor resultado é atribuído à empresa Enauta Participações S.A., que, mesmo com todo impacto econômico causado pela pandemia da COVID-19, conseguiu manter um bom nível de geração de riquezas para a organização.

Considerando a grande importância dos indicadores, a pesquisa foi capaz de mostrar os principais beneficiários da distribuição do valor adicionado das seis empresas estudadas. O governo e os capitais de terceiros foram os que mais tiveram participação na distribuição das riquezas. Sob outra perspectiva, os que menos participaram foram os empregados e os acionistas.

Os indicadores propostos neste artigo podem ser abordados futuramente de maneira mais aprofundada, sugerindo a análise da importância de facilitar as informações contidas na Demonstração do Valor Adicionado. Há, além disso, o objetivo de fazer com que os usuários se interessem mais pelas informações contidas na DVA e por sua utilização, podendo a pesquisa ser aplicada ao mesmo setor ou em outros.

REFERÊNCIAS

Andrade, J. (2020). Conheça a polêmica Dommo Energia (DMMO3), antiga OGX de Eike Batista. Recuperado de: <https://investidor.estadao.com.br/investimentos/dommo-energia-antiga-ogx-eike-batista>.

ANP. (2019). Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/arquivos/central-conteudos/anuario-estatistico/2019/2019-anuario-versao-impressao.pdf>.

Carmo, C. R. S., Lima, I. G., Ferreira, M. A., & Oliveira, R. (2011). Demonstração do Valor Adicionado: evidenciação de informações adicionais nas empresas brasileiras de capital aberto do setor sucroalcooleiro. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da Uerj*, 16 (2), 13-29. <https://doi.org/10.5902/198346593607>

CPC. (2019). Comitê de Pronunciamentos Contábeis. CPC 00 – *Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro*. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>.

CPC. (2008). Comitê de Pronunciamentos Contábeis. CPC 09 – *Demonstração do Valor Adicionado (DVA)*. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=40>.

CPC. (2011). Comitê de Pronunciamentos Contábeis. CPC 26 – *Apresentação das Demonstrações Contábeis*. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>.

Corrêa, M. F. (2010). *A Evolução da Demonstração do Valor Adicionado no Brasil (Monografia)*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Cosenza, J. P. (2003). A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. *Revista Contabilidade & Finanças*, 14(spe), 07-29. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772003000400001>

Cunha, J. V. A. da (2002). *Demonstração do valor adicionado – DVA – Um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários (Dissertação de Mestrado)*. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Cunha, J. V. A. da, Ribeiro, M. de S., & Santos, A. dos. (2005). A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(37), 7-23. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000100001>

Dalmácio, F. Z. (2011). Indicadores para análise da Demonstração do Valor Adicionado. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (149), 88-97. Recuperado de: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/384>.

Dolabella, M. M. (1992). Demonstração do Valor Adicionado: a avaliação do desempenho econômico das empresas pela contabilidade social. *Contabilidade Vista & Revista*, 4(1), 46-55. Recuperado de: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/40>.

Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. [Apostila]. Fortaleza. Recuperado de: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>.

Galliano, A. G. (1986). *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Harba.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social (6ª ed.)*. São Paulo: Atlas.

Giusti, C. (2012). Análise de indicadores da demonstração do valor adicionado para empresas integrantes do índice de sustentabilidade empresarial (Monografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Gagnani, J. (2019). Se o Brasil é autossuficiente em petróleo, por que ainda importa o recurso?. Recuperado de: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50316414#:~:text=Pode%20parecer%20contradit%C3%B3rio%2C%20mas%20h%C3%A1,refinar%20o%20petr%C3%B3leo%20brasileiro%20sozinhas.>

IBP. (2019). Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis. A relevância do Petróleo & Gás para o Brasil. Disponível em: <https://www.ibp.org.br/personalizado/uploads/2019/08/ey-relevancia-do-petroleo-brasil.pdf>.

Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. (1976, 15 de dezembro). Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm.

Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. (2007, 28 de dezembro). Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm.

Marion, J. C. (2018). Contabilidade Empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão (18ª ed.). São Paulo: Atlas.

Moraes, P. B. (2008). Uso da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) como ferramenta de mensuração dos tributos de empresas selecionadas no Brasil (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Santos, Santos.

Moura Jr., Á. A. de, & Silva, V. B. S. (2019). Setor de Petróleo e Gás no Brasil: Uma análise da atividade recente a partir do modelo ECD. In III Fórum Mackenzie da Liberdade Econômica (pp. 788-817). São Paulo.

Praça, F. S. G. (2015). Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. Revista Diálogos Acadêmicos, 8(1), 72-87.

Prodanov, C. C., & de Freitas, E. C. (2013). Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico [Ebook] (2ª ed.). Novo Hamburgo. Recuperado de: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>.

Polon, L. (2014). A camada pré-sal. Recuperado de: <https://www.estudopratico.com.br/a-camada-pre-sal/>.

Santos, A. dos, & Hashimoto, H. (2003). Demonstração do valor adicionado: algumas considerações sobre carga tributária. Revista de Administração - RAUSP, 38(abr./ju 2003), 153-164.

Sousa, R. Pré-sal no Brasil. Recuperado de: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/presal.htm>.